

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

SUSCEPTIBILIDADE DE CLONES DE CAFÉ CONILON À COCHONILHA DA ROSETA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

M.J. Fornazier, Incaper/CRDR Centro-Serrano (fornazier@incaper.es.gov.br); D. Pratisoli, CCAUFES; W.R. Gomes, Coabriel; B.C. Lorenzoni; A. Scalfoni, Coabriel; D.S. Martins, Incaper/Sede; A. Bautz, Incaper/CRDR-CS

A cochonilha da roseta compreende um complexo de cochonilhas que vem de tornando praga-chave na cafeicultura de conilon capixaba, já há alguns anos, ocorrendo com constância em diversos municípios do estado do Espírito Santo, onde se cultiva o café conilon. O inseto aloja-se na base dos frutos do cafeeiro, onde fica protegido dos inimigos naturais e da ação de defensivos e é citado na literatura atacando uma ampla variedade de hospedeiros. O ataque ocorre, inicialmente, em reboleiras, se disseminando à medida que se observa um aumento de sua população, com conseqüente aumento da sucção de seiva e queda considerável de frutos ainda verdes. Os primeiros registros da ocorrência dessa praga foram em 1976 em café arábica, no Espírito Santo. Porém, foi na cafeicultura de conilon capixaba que essa praga tem representado papel importante na redução da produtividade, necessitando de intervenções para seu controle. Tem sido observada infestando cafezais conilon em todas as regiões de cultivo do estado (norte, central e sul) desde a safra agrícola 94/95, porém, na época, sem maiores prejuízos, estando, inicialmente, sob controle. A praga tem sido encontrada atacando as rosetas do cafeeiro, desde a floração até próximo à colheita e sua população aumenta de setembro até março/abril, período no qual a praga diminui sensivelmente sua população nas rosetas. Uma das características da cafeicultura de conilon capixaba é o suporte tecnológico desenvolvido pela pesquisa estadual e que permite atingir altas produtividades, acima de 120 sacos beneficiados/ha. Trabalhos de seleção de material genético superior e com características diferenciadas é um dos principais focos do programa de melhoramento genético desenvolvido pelo Incaper, propiciando periódicos lançamentos de novas variedades de conilon, compostas por clones superiores. Outras tecnologias associadas à essa alta produtividade são o adequado manejo das lavouras, a uniformidade do material genético produzido por propagação assexuada e o plantio em linha dos clones. Assim, observa-se a importância do correto manejo fitossanitário das pragas e doenças para a manutenção dessas produtividades. Com o objetivo de contribuir para o conhecimento do comportamento desses materiais genéticos foi feita a avaliação dos clones de café conilon a fim de constatar a incidência da cochonilha da roseta. O primeiro experimento foi conduzido na propriedade da COOABRIEL, no município de São Gabriel da Palha, região norte do Espírito Santo, sendo avaliados os clones 1V, 2V, 3V, 4V, 5V, 6V, 7V, 8V, 9V, 10V e 13V componentes da variedade Vitória, em lavoura implantada com clones em linha, em setembro/2006, contando com 21 meses de idade.

O espaçamento utilizado foi de 2,5 x 1 m (4000 plantas/ha), fertirrigada por gotejamento. Foram utilizadas quatro repetições. O segundo experimento foi conduzido na propriedade Mundo Novo, município de Castelo, região sul do estado, sendo avaliados os clones 5V, 8V, 12V e 13V componentes do clone Vitória, clone 03 componente da variedade 8111 e o clone 16 componente da variedade 8121, em lavoura implantada com clones em linha, em fevereiro/2005, contando com 40 meses de idade. O espaçamento utilizado foi de 3,0 x 1,5 m (2222 plantas/ha), irrigada por aspersão. Foram utilizadas cinco repetições. Em nenhuma das duas lavouras foi realizada intervenção para controle nas plantas marcadas para monitoramento. Para realização das avaliações, em junho de 2008, quando o café se encontrava no estágio de grãos maduros, próximos à colheita, foram coletados dez ramos por parcela, nos quais se realizou a contagem do número total de rosetas e do número de rosetas com sintoma de ataque da cochonilha.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos mostraram diferenciações entre os clones avaliados, porém, observou-se que a menor infestação da cochonilha da roseta, em São Gabriel da Palha, foi de 23,77% (clone 5V). As maiores infestações foram constatadas, respectivamente, nos clones 7V (54,64%), 10V (48,22%) e 3V (45,43%). Os demais clones componentes da variedade Vitória mostraram infestações que variaram de 25 a 35%. No município de Castelo, região sul do Espírito Santo, a lavoura avaliada foi implantada com alguns clones selecionados da variedade Vitória e outros das variedades 8111 e 8121. As infestações variaram de acordo com o material genético avaliado. A maior infestação média foi constatada no clone 12V da variedade Vitória (69,90%). As infestações dos clones comuns nos dois locais de avaliação (5V e 8V) mantiveram os mesmos índices de infestação da cochonilha da roseta. Os clones 03 e 16 mantiveram infestação média entre 25 e 30% de suas rosetas atacadas pela cochonilha. No clone 13V, também avaliado nos dois locais, foi constatada a maior diferença de infestação, sendo observadas 3,22% das rosetas atacadas na região sul e 31,17% na região norte do Espírito Santo. Constatou-se diferenciação na infestação final da cochonilha da roseta em clones de café conilon, podendo este parâmetro ser utilizado na seleção de materiais genéticos para futuras composições clonais de café conilon com maiores índices de resistência à praga.

Tabela 1: Infestação média da cochonilha da roseta, em porcentagem de rosetas atacadas (%), em clones de café conilon, avaliados nas regiões sul e norte do Espírito Santo, em lavouras sem aplicação de agrotóxicos. 2008.

Clone	Infestação média	
	São Gabriel da Palha	Castelo
1 V - variedade Vitória	28,96	--
2 V - variedade Vitória	33,05	--
3 V - variedade Vitória	45,43	--
4 V - variedade Vitória	34,50	--
5 V - variedade Vitória	23,77	24,73
6 V - variedade Vitória	24,99	--
7 V - variedade Vitória	54,64	--
8 V - variedade Vitória	30,47	38,34
9 V - variedade Vitória	31,50	--
10V - variedade Vitória	48,22	--
12V - variedade Vitória	--	69,90
13V - variedade Vitória	31,17	3,22
03 variedade 8111	--	24,95
16 variedade 8121	--	29,23